

1909

ANNO II e ANNO III



1909

Do encadêmentamento inalteravel dos tempos, eis-nos que surge um novo anno que, collocado entre o passado e o futuro, faz com que os nossos raios visuaes se desprendam em direcções diametralmente oppostas.

E' que neste periodo de transição de um anno para outro não podemos deixar de recordar as tristezas e alegrias que tivemos no anno que passou, diante do desconhecido que se nos depara e para o qual, perplexos, vamos entrar, vagueando o nosso pensamento por sobre um turbilhão de phantasias; semelhando, para uns, o novo anno, uma d'essas candidas virgens ao desabrochar da vida e palpitante de belleza e, para outros, uma formosa mulher que, na pungente transição para a velhice, em vão procura suspender-se aos seus desvanecidos encantos.

Os moços, que adoram as estrellas, que namoram as flores e ouvem contentes os suspiros da brisa e que têm ainda vendor nos corações, pensam encontrar no novo anno uma serie constante de prazeres e satisfações; para os velhos, porém, como que uma duvida amargurante se lhes antolha, atirando-os a um scepticismo cruel, verdadeira doença do espirito, ou melhor, verdadeiro eclipse d'alma, aonde a luz, só por vezes poucas, desfaz as trévas, arremessando-os a um entusiasmo frio e passageiro.

E assim desliza o tempo, fazendo com que, na romancosa existencia da humanidade, uns embriaguem os sentidos ensaiando vãos ao correr de todos os ventos que sopram; e outros contraíam os corações, por causa das tremendas decepções por que têm passado, sobressaltados pelas emoções d'essa duvida torturante. «E', no dizer d'um escriptor, o eterno thema da vida, sujeita ás emanações do mundo exterior que nos apresenta, ora o desabrochar risonho da rosa orvalhada pelos prantos da aurora, ora o calix da flor pendida para a terra; ora a vivificante irradiação dos raios solares, o scintillante brilhar das estrellas e o reflexo encantado da lua, ora nuvens espessas espalhadas no céu de nossa existencia, interpellando-nos com os mais angustiosos queixumes». Nós cearenses, sobre quem peçam dous grandes males, fazemos um esforço inaudito para, esquecendo um dos males que não outro maior acabará, elevarmos os nossos espiritos ao Creador, pedindo-Lhe remedio para o outro: peçam sobre nós a terrível fatalidade cosmica a que somos sujeitos e o peor dos governos.

A respeito d'este, confiamos que como «nada ha eterno neste mundo», d'um momento para outro, as couzas melhorará pelas leis evolutivas da propria natureza, ou a sociedade se agitará convulsionada, semelhando um terrível vulcão em cuja ignifera cratera se submergirão os culpados.

Calemos, porém, os nossos gemidos por este lado, appellando para o desconhecido, e volvamos as nossas vistas para a immensa abobada arredondada pela egualdade dos nossos raios visuaes, pedindo a Deus o presente celestial de que precisamos—o inverno...

Transcorrem os dias, os annos, e os cearenses, como um povo condemnado, vivem no mais profundo desalento, roscalcando ao peito a sacrosanta imagem

da patria estremecida e infelicitada, alimentando, todavia, a esperanza de eximirem-se da mão pezada do infortunio.

Para nós o dia que chamam de Anno bom quasi sempre nos entristece, lembrando um passado remoto que representa um tempo feliz que não mais voltará e um passado proximo de que não temos saudades, e ao mesmo tempo um futuro escurecido pelas brumas da incerteza. . . . .

Desviemos, porém, os nossos olhares dos mendigos que soffrem horrivelmente, dos opprimidos que não mais podem reivindicar os seus direitos conculcados, da donzella meiga que torna-se corada pela vergonha de ser vista 'num estado tão deploravel, depois que seu pae, perseguido, emigrou e morreu em plagas extranhas; desviemos ainda os nossos olhares da gentil e angelica mocinha que o leitor talvez conhecesse feliz em companhia de seus honrados paes, mortos já á fome porque jamais deixaram-se corromper, e que agora arrasta-se pelos alcantis da miseria, a pedir uma esmola, a implorar a caridade publica, amaldiçoando o governo algeoz de seus paes e elevando ao mesmo tempo um doce olhar aos Céos, pedindo a Deus dias mais ditosos e uma sorte mais feliz para seus patricios, pedindo-Lhe que ao menos deixe cahirem sobre o nosso solo resequido as gottas prateadas do elemento vivificante—as chuvas. . . . .

Já o céu tem amanhecido obumbrado de nimbos, alguns relampagos e trovões, nos ultimos dias de Dezembro, avivaram-nos a consoladora esperanza de inverno cêdo e, animado por esta esperanza, caros e benevolentes leitores, foi que, sabindo do desanimo em que tenho vivido, procurei escrever estas linhas, na intenção de publicar as como uma saudação a todos vós. Fiz, é verdade, uma enfadonha digressão para poder chegar ao meu fito, mas acredito na sinceridade dos meus sentimentos.

Desejo-vos boas festas, feliz entrada no novo anno e uma serie ininterrupta de prosperidades; e, como a angelica mocinha a quem acima referi me, peçamos a Deus, de todo o coração, um bom governo e um bom inverno.

Sobral, 1.º de Janeiro de 1909.

J. B. P. P.

**CIRURGIÃO DENTISTA**

Dr. Souza Pinto

CONSULTAS DAS 8 ÀS 10 1/2 E DAS 12 ÀS 4.

Consultorio—Travessa da Viração

**ACTOS RELIGIOSOS**  
DOMINGO 3

**Matriz**—missa conventual ás 9 horas, pelo vigario da freguezia, padre Dr. J. Tupynambá da Frota;

—missa ás 6 horas, pelo monsenhor Diogo José de Souza Lima;

—missa ás 7 horas, pelo padre José Raymundo Baptista.

**Menino Deus**—missa ás 4 1/2 horas, pelo padre França Mello;

—missa ás 6 horas, pelo padre João Alves;

—missa ás 6 horas pelo padre Fortunato Linhares.

**Rosario**—missa ás 7 horas, pelo padre Antonio de Lyra.

N'esta empreza imprime-se cartões de visita em cinco minutos.

**Theatro-Circo**

**GRUPO DE VARIEDADES**

Tivemos ante-hontem a agradável visita da familia Pontes, que acaba de chegar a esta cidade, onde pretende dar alguns espectaculos, sendo o de estrêa hoje, no vasto quintal do sobrado PROLONGAMENTO—á rua Senador Paula, —visto como ao empresario, sr. J. Pontes, não foi possível obter o nosso «S. João», por já estar contractado com uma troupe dramatica que deve aqui chegar por estes dias, conforme noticiámos em uma de nossas edições anteriores.

Estiveram em nosso escriptorio o sr. J. Pontes, empresario e cheta da familia Pontes, d. Genú Pontes, e senhoritas Ayda e Olga Pontes, aquella barista, esta aramista sem rival neste genero de trabalho, para nos prevaletermos dos conceitos de diversos collegas de imprensa que, sobre as jovens artistas têm emitido opinião.

O sr. Pontes é filho desta boa e hospitaleira terra, que lhe embalou as primeiras aspirações. Tem trabalhado em quasi todos os theatros nacionaes e em muitos estrangeiros, obtendo sempre verdadeiros successos, que valem por outros tantos triumphos.

Dahi esse renome que a imprensa de centros adiantados se encarregou de trazer até nós, proclamando as dotes artisticos da familia Pontes e salientando essas duas moçoilas—Ayda e Olga Pontes—que, bem jovens ainda, já são consideradas celebridades no seu genero artistico.

Agradecendo á familia Pontes a gentileza que para conosco teve, desejamos lhe o melhor acolhimento da familia sobralense, que hospitaleira como é, não deixará de concorrer com sua presença aos espectaculos que se annunciam.

O sr. J. Pontes contractou as duas bandas de musica—DONIZETTI E EUTERPE SOBRALENSE—que tocarão arrevesadamente.

O joven Mozart Denizetti, director da banda Donizetti, abrirá o spectaculo da manhã com a walsa Ayda, composição sua e offerecida á distincta artista, Ayda Pontes, chefe do partido azul.

**Drama de Natal**

Conforme noticiámos ha dias, hontem foi representado em nosso theatro, por um grupo de gentis senhoritas da ELITE sobralense, o DRAMA DE NATAL ensaiado habilmente pela exm<sup>a</sup>. senr<sup>a</sup>. d. Bila Gondim.

A representação teve cabal desempenho e agradou geralmente ao selecto auditorio, que não se cansou de applaudir ás gentis representantes.

Para essa representação foi executado luxo, oseo guarda-roupa e um lindo scenario, que muito agradaram.

Sentimos, pela exiguidade de tempo, não podermos diser detalhadamente, como desejavamos, sobre esse esplendido festival artistico, no qual todas as senhoritas que nelle tomaram parte se revelaram bastante inteligentes e bem compenetradas dos seus papeis, não sendo mesmo possível, sem grave injustiça, diser que esta salientou-se daquella na interpretação do papel que lhe foi confiado.

A familia Pontes dará amanhã seguindo recita com um novo e variadissimo programma.

Fica adiada para a proxima semana a publicação de um artigo da penna de V. Loyola, sobre os ultimos acontecimentos de Fortaleza.

Por falta de espaço deixa de ser publicado hoje, mas nunca será tarde para verberar os actos vandalicos desse governo maldito, attentando sempre contra essa trilogia sublime tão proclama pelos fundadores da Republica: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Solidarios com os nossos valentes collegas da imprensa de Fortaleza, não podemos ser indifferentes aos seus soffrimentos. Com elles compartilhamos das mesmas alegrias e dissabores, commungando as mesmas idéas que são filhas das mesmas crenças.

Aquantos nos dirigiram cartões de BOAS FESTAS e saudações pela entrada do anno-novo somos agradecidos e retribuimos desejando que o 1909 lhes seja muito propicio.

Dos sr<sup>s</sup>. Frotas & C<sup>a</sup>. recebemos um lindo chromo com folhinha de desfolhar para o corrente anno de 1909.

Agradecidos.

**FESTIVIDADE DE S. FRANCISCO**  
Terminou hontem, com missa cantada, a festividade de S. Francisco das Chagas.

Na vespera teve logar um leilão, bastantemente concorrido e animado.

**FALLECIMENTOS**

Victima de uma pneumonia, falleceu no dia 31 do mez passado, na fazenda Alegre, com 52 annos de idade, o sr. capitão João Thomaz da Silva, deixando viuva e 5 filhos menores.

Homem de bem, bom amigo, bom cidadão, pae de familia exemplar, o capitão João Thomaz, pelos seus predicados, era geralmente estimado e deixa impereciveis saudades.

Damos pesames á sua exm<sup>a</sup>. familia, especialmente aos seus irmãos, nossos amigos coronel José Thomaz do Monte e Silva e major Joaquim Thomaz da Silva.



## MINHA CARTEIRA

Estive no sertão, alguns dias.

Dahi a minha ausencia do *Rebate*, e desaparecimento desta *CHRONICA*, aliás, modestia á parte, tão appetecida pelos leitores desta folha, que por ella já pergantaram ao Xico, aquelle rapazinho de bigode a Kaiser, que trabalha allí junto ao patrão.

Por lá andei a negocio,—um negocio muito simples, mas que, por isso, não deixava de ser algo importante, para mim e para outros, nelle envolvidos. Tudo acabou bem, felizmente.

\*\*

Achei tudo aquillo escangalhado!

O sertão está desolado.

O campo nũ, a floresta despida de flores e folhagem,—as arvores, erguem os galhos esqueléticos ao céu, como que implorando de Deus as chuvas vivificantes, que lhes dêem roupagem nova, perfumadas toucas, de variegadas côres.

Na vastidão immensa da planície pardacenta, só os juazeiros pintalgam de pontos verde-escuro os campos desnudados, silenciosos, sem mais aquellas madrugadas bellas, rorejadas de orvalho, bafejadas de brisas, perfumosas, embaçadas da orchestra harmoniosa dos ninhos, onde pipilavam avesinhas de plumagens raras.

Tudo, allí, supplica do céu a chuva semfazeja, que é a vida de tantos seres da criação.

\*\*

No ultimo dia da minha estada naquelle sahara, quando, ao cahir da noite, eu voltava da cacimba e prevenia para me trazerem na madrugada seguinte o cavallo, embargaram-me a viagem para assistir á morte e os funeraes de um *accioly*.

—De um *accioly*? retruquei, admirado!...

—Sim... Está até gordinho...

—Mas o que vem a ser entre vocês um *accioly*?

—Não sabe?

—Não!...

—Nada mais nada menos que um *sui-mo cevado*...

—Sim?!...

—E'...

—Pode mostrar-m'o?

—Pois não!...

Deixámos o caminho e tomámos por um atalho, que leva á uma grande e frondosa citicica. Allí, debaixo daquella sombra fresca, num chiqueiro fiucado a pique, atolado até ás orelhas numa lama fermentada, estava o gordo animal, arfando.

Quando nos sentiu proximo roncou, grunhiu, numa endecha lamurienta, pela razão, que todos os dias, aquella hora, lhe botavam no côcho. Naquelle côcho faltára.

E' que o misero *accioly*, na manhã seguinte, ia morrer.

Quando o vi reduzido á postas, salgado, e na mesa os quitutes saborosos, provocando o appetite, disse lá para aquella gente.

—Sempre é de melhor especie e mais facil de digerir o *accioly* de vocês que o outro, com quem nós, de lá da cidade, luctamos ha muitos annos.

Clovis

O Sr. Antonio Nunes e a gentil senhora Victoria Nunes do Prado tiveram a gentileza de nos participar o seu casamento, realizado em Camocim no dia 23 de Dezembro p. passado.

Agradecemos desejamos ao joven par roseo futuro e mil felicidades.

Fez annos no dia 25 de Dezembro a exm. senr. d. Amelia Monte, a quem embora tardiamente, enviamos sinceras e respeitadas saudações, fazendo votos pelo prolongamento de sua preciosa existencia, tão util á sua numerososa familia como ás muitas pessoas que têm a ventura de gosar de sua boa amizade.

## TENTATIVA DE ASSASSINATO

## EM GRANJA

## Agressão e Repulsão

## AS PROVIDENCIAS

## Outras Notas

No dia 20 do mez passado, conforme fomos informados, ás 3 horas da tarde, foi agredido na vizinha cidade de Granja, na sua propria residencia, o sr. coronel Salustiano Moreira da Costa Marinho, chefe situacionista local.

O aggressor, o sr. Antonino Rocha, ao que nos dizem—auctor de muitos outros crimes impunes, é tambem *legionario* do partido dominante. Penetrando na casa do coronel Salustiano Moreira, contra este investiu de faca em punho, sendo repellido pelo agredido, que, felizmente, pôde munir-se de um revolver, que tinha sobre uma banca proxima. Immediatamente compareceram ao local do crime diversas pessoas, sem distincção de côr politica,—inclusive o dr. José Maria de Albuquerque Mello, juiz substituto da comarca, que não pôde effectuar a prisão do criminoso, por falta de força. Este, abandonando o lugar onde fôra com pensamentos sinistros, seguiu dalli para a residencia do dr. Alberto Magno da Rocha, juiz do Direito da comarca, onde se abrigou.

O coronel Salustiano Moreira, ha muito rompido com o dr. Alberto Magno, por motivos que ignoramos, dá este como mandante do crime, opinião que é confirmada por muitas pessoas de Granja, sendo que outras dão o dr. Alberto como insuflador de Antonino Rocha e não como mandante directo do attentado.

O Coronel Salustiano telegraphou ao governo pedindo garantia de vida, lhe sendo esta prometida pelo sr. presidente do Estado.

Aguardamos os acontecimentos e das informações que formos obtendo daremos conta aos nossos leitores, com imparcialidade.

O dr. Alberto Magno da Rocha, a quem conhecemos de perto, pode ser uma auctoridade *condescendente* com a politicagem da época, ter mesmo muitos *desvios* na sua vida publica; mas nunca lhe divisamos esse pendôr bellicosos para os crimes que mancham de sangue a mão de quem os commette, ou a consciencia de quem os manda e aconselha.

## As Nuvens

A V. Loyola

Muita vez se vê a radiosa Nimbo Trovejando, sobre a terra debruçada, E, prestes, como o fumo d'um cachimbo, A' mercê dos ventos, se desfaz em nada;

Depois, povoam o céu sereno e claro —Stratos, Cirros, Cumulos em castellos; Mas o relampago sulca o céu avaro, Das cataractas rebentando os élos:

Dest'arte é louco quem alto vai —Sonhando, imaginando, ou estudando; Dizer «o como, o quando e onde» achucacahe;

Ha uma lei mysteriosa governando Que ora pulsa, ora repulsa e ora attrae, Que não se apreende, nem tratando e pelejando,

DEZEMBRO—TRAPIÁ.

ALMEIDA JUNIOR.

## SUFFRAGIOS

Conforme annunciámos, segunda feira transacta, ás 7 horas, resaram-se na igreja do Rosario missas por alma da exm. senr. d. Maria Clara de Saboya e Silva, sendo muito concorridas.

## «Economisadora Paulista»

Approvada por decreto do governo federal, com o deposito de Rs. . . . . 200:000\$000 no Thezouro Federal para o capital de 1000:000\$000, essa caixa internacional de pensões vitalicias das familias foi fundada pelo dr. Claudio de Souza em 20 de Outubro de 1907 e installada em 15 de Março de 1908 á rua S. Bento, n.º 63, em S. Paulo.

A «Economisadora Paulista» é uma sociedade mutua, cujos estatutos foram estudados pela Inspectoria de Seguros e, além da approvação do governo federal, foram registrados na Juata Commercial.

Os socios da caixa A. pagam 5\$000 de joia e 2\$500 de mensalidade e têm direito, no fim de 15 annos, a uma pensão, que não será maior de 150\$000 por mez.

Os socios da caixa B. pagam 5\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade e têm direito, ao fim de 10 annos, a uma pensão que não poderá exceder de 100\$000 por mez.

Os pagamentos mensaes serão feitos na sede social ou nas agencias, até o ultimo dia util do mez e o socio que não os fizer dentro deste praso, ficará sujeito a 200 réis de multa na caixa A. e 500 na caixa B. Si a falta de pagamento exceder a 12 mezes o socio cahirá em decadencia e as entradas que tiver feito revertirão em favor dos outros contribuintes.

No caso do mutuario fallecer, antes de chegar a receber a pensão, a associação pagará aos seus herdeiros, todas as contribuições que elle tiver feito, sem juros. Dando-se, porém, o fallecimento depois que o mutuario estiver no gozo da pensão, esta ficará extincta, sem que aos seus herdeiros assista qualquer direito.

(Vide estatutos).

## Prorogamento de Cédulas

Segundo telegramma recebido no dia 29 de Fortaleza, sabemos ter sido prorogado para fim de Abril proximo vindouro o praso para recolhimento das seguintes cedulas, que devia terminar no dia 31 do corrente:

5\$000 das 8.ª e 9.ª estampas  
10\$000 « 8.ª e 9.ª  
20\$000 da estampa ingleza  
50\$000 «

Ao nosso bom amigo major João Albertino da Matta Pereira somos gratos pelas despedidas com que nos penhorou, ao seguir, nesta semana, para o Piauby, onde o levam negocios commerciaes.

Boa viagem.

Regressou do Rio de Janeiro o sr. major Augusto de Castro.

Que tenha feito boa viagem são os nossos votos.

## «A Evolução»

Escreve-nos o sr V. Rodrigues, director da *Evolução*:

Como director do modesto jornalsinho cujo nome epigrapha estas linhas, scientifico aos seus leitores e assignantes, que devido a certos trabalhos na Empresa do «Lauro Sodré», onde é impresso o referido jornal, o n.º 7 sairá somente quarta-feira proxima, 6 do corrente.

V. Rodrigues Santos.

## JURY

PRESIDENTE—dr. José Saboya d'Albuquerque  
PROMOTOR—L. Felipe Silva  
ESCRIVÃO—Capitão Emilio Camillo Linhares.

## Sessão de 14 de Dezembro

O Juiz Substituto, dr. João Julio de Almeida Monte, apresentou quatro processos devidamente preparados.

No dia 14, por falta de numero legal de juizes de facto, deixou de funcionar o jury.

No dia 15 foi submittido a julgamento o réu appellado Sebastião R de Almeida, incurso nas penas dos arts. 303 e 254 § 2.º de Cod. Penal.

Teve por advogado o sr. major Vicente Ferreira de Paiva.

O réu foi condemnado a 12 annos e 15 dias de prisão simples.

No primeiro julgamento fora condemnado a 17 annos e mezes,—ou dias.

No dia 16 não funcionou o jury, á falta do comparecimento de numero legal de jurados.

No dia 17 foi submittido a julgamento o réu José Gomes de Araujo, incurso nos arts. 356 e 330 § 2.º de Cod. Penal.

Fez a defeza o padre Antonio de Lyra.

O réu foi absolvido.

No dia 18 compareceu a julgamento o réu Pedro Rodrigues de Moraes, incurso no art. 294 § 1.º de Cod. Penal.

Teve por advogado o padre Lyra.

O réu foi condemnado a 24 annos e seis mezes de prisão simples.

No dia 19 foram submittidos a julgamento os réus Francisco Rodrigues de Moraes e Luiz Raymundo do Nascimento.

O primeiro foi condemnado a 24 annos e 6 mezes de prisão simples; o segundo foi absolvido.

Estavam incurso nas penas do art. 294 § 1.º de Cod. Penal e tiveram por defensor o padre Antonio de Lyra.

No dia 20, domingo, não trabalhou o jury.

No dia 21 foi submittido a julgamento o réu affiançado João Gomes de Oliveira, que teve por advogado o nosso companheiro Coronel João Barbosa de Paula Pessoa.

Incurso nas penas do art. 303 do Cod. Penal, foi absolvido por unanimidade de votos.

Nesse dia terminaram os trabalhos da ultima sessão judiciaria do anno p. passado.

## PUBLICAÇÕES DE ULTIMA HORA

## Mais um triumpho

Celhe no dia 4 do corrente mais um precioso Janeiro na sua meiga existencia, o joven Euthymio Torres da Silva.

Por este feliz dia, envio-lhe o meu sincero abraço de saudações por mais essa victoria que conta, desejando lhe futuro risouho e uma marcha sempre progressiva no seio de seus progenitores e amigos que o admiram; e que esta data seja lembrada com carinho por longos annos aos meus votos.

IPIDS EG STUVO.

## Parabens

Passa a 4 do andante o anniversario natalicio do joven artista Euthymio Torres da Silva, e, por este motivo, eu lhe envio os meus sinceros parabens, com um apertado abraço, desejando-lhe a reproducção desta data alviçareira por longos annos, acompanhada de mil prosperidades.

## Um estudante.

Nesta empresa imprime-se cartões de visita em cinco minutos.



**PELA IBYAPABA**

(EX-MEMORIA)

VII

No clariar do dia 19, pozemo-nos de viagem.

O caminho, sem embargo de estreito e, em algumas partes, bifurcado, não era má, a manhã fresca; e, após um percurso de trez leguas, muito supportavel, arribamos á fazenda «Mosquito», do Cel. Mano de Mello.

E' a maior fazenda pecuaria da Jaybara.

A casa de vivenda, vasto edificio situado na depressão de uma eminencia, ao pé de magnifico açude; o que ganha em commodidade, perde sob o ponto de vista esthetico.

Accresce que o pateo, pequeno, desigual, pedregoso, dá remate a um dos mais restrictos panoramas.

O Cel. Mano, que acabava de chegar da serra, onde ha trez dias, o tinhamos deixado, intercepto a nossa partida.

Quasi todo o resto do dia, passamos ali em continua festa.

Pilheriamos, rimo-nos, revocamos scenas da viagem, dissecamos a politica actual e, o que foi melhor, comemos a valer.

Manda a verdade consignar que d'esta pluralidade, fica excluido o major Nogueira, o qual, salvo o tempo consagrado ás refeições e á viagem, levava a dia a dormir.

Saimos á tardinha. O Cel. Mano e major Manuel Camillo incorporaram-se bondosamente á nossa comitiva até S. Antonio, onde todos acceitaram, com resignação evangelica, a minha parca, mas espontanea hospitalidade.

Na minha casa, como na cabana do philosopho camponez-do «Pastor-Peregrino», entraram sem temor, dormiram sem perigo, e d'ella saíram sem saudades.

No dia 20, depois de sobrio almoço e dos abraços de despedida aos dous companheiros adventicios, partimo-nos, reunidos aos Capitães Zacharias Elsbão e José da Cunha, em demanda do «Cariré», encontrando ali o Cel. Victalino medio como sempre e são como um pero. Apeamo-nos á porta do major João Rodrigues.

A festa, que eu suppunha terminada desde o «Mosquito», reacendeu ali com a impetuosidade de Achilles; subindo de ponto a sua recrudescencia, quanto era certo que emergia de duas fontes diversas: da casa do nosso hospede e da do major Arcelino Freire.

A cerveja fresca como a brisa matutina, mercê de anticipada infusão, correndo a jorros, era offerecida da maneira a mais irresistivel, entre o sorriso meigo de Madame Belarmina e a graça inimitavel da gentil signorita Alice Rodrigues.

A tarde, depois de duas quedas de rede, (uma partilhada com o Cel. Victalino) e decorrido o primeiro jantar, dei ás de Villa Diogo, para evitar o segundo, abraçando effusivamente os meus amabilissimos companheiros, aos quaes fiz um conciso, mas sincero offerecimento.

Assim terminou para mim essa — viagem, que durou dez dias, e cuja ligeira descripção ahi fica feita, ao correr da pena, sem o minima preocupação litteraria.

Fazende-a um mez depois dos acontecimentos, sem outro auxilio que não o proporcionado por uma aliás enfaquecida memoria, na phase quicá a mais pungente de uma já desditosa vida; é possivel que alguns pormenores me tenham escapado.

De motu proprio, porém, não occultei senão e lado humoristico, como dissonante ao pesado lucto, que exercucia a minha pobre alma.

20-10-1908

A. A.

Memoria do Natal.

A'...

Primeira vez que te vi  
Alguna couza pensei,  
E bem forte me senti  
Que mesmo contar não sei.

Sonóra voz presenti,  
Teu doce nome occultei,  
Palavras meigas ouvi  
Contigite quando fallei.

Foi tão grande a commoção...  
As doces chammas de amor...  
Tão viva minha paixão;

Que senti tão vive ardôr  
E grande satisfação,  
O', minha mimoza flôr.

Cariré, 1908.

CLOTARIO.

«Tabacaria Minerva»

Da acreditada tabacaria dos Srs. Casal Guimarães & C. nos foi offerecido por intermedio do seu agente nesta praça, o nesso amigo sr. Pedro de Lyra Pessoa, delicado mimo de algumas carteiras de cigarros, das marcas Bouquet, Condor e Carteira Roxa, fabricados com excellentissimo fumo caporal e acondicionado em interessantes e commodas carteirinhas.

Os cigarros da «Tabacaria Minerva» muito se recomendam aos apreciadores do bom fumo. As carteiras que recebemos distribuimos as com os fumantes que trabalham nesta casa e todos foram unanimes em affirmar a excellencia dos productos da cohecida «Tabacaria Minerva».

Agradecemos ao seu agente a boa lembrança da offerta.

Avisos Especiales

DR. M. MARINHO  
MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na «PHARMACIA MARINHO».

CHAMADOS A QUALQUER HORA.  
Acceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota

MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na «PHARMACIA RANGEL».

Chamados a qualquer hora  
Acceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade.

AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia á praça Duque de Caxias.

Dr. Antonio Pompeu

MEDICO

Acceita chamados para esta cidade, logares proximos e outros servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

RESIDENCIA — RUA DA AURORA N.º 37.  
SOBRAL — CEARÁ

Dr. Luiz Costa

Medico da H. de F. de SOBRAL

Acceita chamados para esta cidade e logares do interior  
RESIDENCIA — CAMOCIM

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipú e Cratheús, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina

PEDIDO

«O Rebate» pede aos seus assignantes, cujo semestre venceu-se no dia 20 de Outubro, o obsequio de mandarem pagar o seu debito. Agradecerá.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua da Aurora onde poderá ser procurado das 7 ds-10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

DECLARAÇÃO

José Godofredo de Amaral declara ao Sr. Collector das Rendas Estaduales desta cidade que de Janeiro em diante não continua aberto o seu estabelecimento commercial á Rua Coronel Joaquim Ribeiro n.º 21.

Sobral, 28 de Dezembro de 1908

José Godofredo do Amaral.

ROUQUIDÕES E BRONCHITES

Attesto que tenho empregado em minha clinica, e mesmo em pessoas da minha familia, o PEITORAL DE CAMBARÁ do Visconde de SOUZA SOARES, com grande vantagem para a cura das rouquidões e bronchites. Bem assim os preparados «Especificos» do mesmo auctor, tenho empregado em minha clinica, com grande resultado.—Dr. Manoel Pedro Vieira. (Maranhão).

Opinião Medica

E' ainda o considerado medico portuense e muito habil pharmaceutico o Exm. Sr. Dr. Rodrigo de Souza Moreno, que, referindo-se ao PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUZA SOARES, attesta a sua heroicidade nas doenças a que se destina, affirmando as suas virtudes nas affecções do larynge e bronchios, quando diz:

- Attesto que o PEITORAL DE CAMBARÁ é um bom medicamento,
- dando excellentes resultados na laryngite e bronchite chronica, no catarrho astmatico, podendo ser applicado com proveito na coqueluche.
- Por ser verdadeiro, passo o presente, que assigno.
- Porto.—Dr. Rodrigo de Souza Moreno.

(Firma reconhecida).

O Peitoral de Cambará, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico Souza Soares, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul)

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.  
Guilherme Fonseca & Cia.

Mais um triumpho

do «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico Chimico Silveira, confirmando-se o primeiro depurativo do sangue em todo o Brazil.

UM DEVER

O abaixo assignado vem, por meio deste, cumprindo um dever, fazer um publico agradecimento.

Tendo minha filha Luiza, ha 2 annos feridas pelo rosto e nariz, já tendo tomado grande numero de remedios estrangeiros e nacionaes, não tendo obtido melhoras, já d'enganada de sua cura, em boa hora recorri ao Sr. Dr. barão dos Santos Abreu, que receitou-lhe a tomar o «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

Depois de ter minha filha Luiza tomado duas duzias d'aquelle maravilhoso «Elixir», com grande alegria vimol-a curada radicalmente das incommodas feridas!

Comprovando o que acima fica dito, da prodigiosa cura, fica exposto na «pharmacia Popular» o retrato de minha filha que como eu, seramos eternamente gratos á efficacia do poderoso «Elixir de Nogueira», do habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

Pelotas, 8 de Fevereiro de 1898

Luiz São João

Rua Andrade Neves n. 94.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

Casas e terras á venda

O abaixo assignado tem para vender: 1 terreno com 100 palmos de frente, cercado de madeira de sabiá, com portão, na rua do Oriente, proximo á uma casa do sr. Antonio Fructuoso da Frota e com fundos para o lado da chacara do sr. Ernesto Esperidião Saboya de Albuquerque, nesta cidade;

1 casa de taipa, coberta de telhas, com duas portas de frente, um cercado com uma grande vasante de capim de planta, ambos á beira do rio Corahú, do lado do nascente, no lugar Augico, do termo da Palma;

1 corpo de terras, com 1.500 braças de frente, parte destas com uma legua de fundo e a outra parte com meia legua, na freguezia de Camocim, no lugar Corrego da Framenga, nos Páos d'Olho, com uma casa grande de tijolos, coberta de telhas, rodada de alpendres, mais cinco casas de taipa cobertas de telhas, cinco cacimbas, cinco cercados,—agua segura—diversas quintas de cajueiros botadores, laranjeiras, ateiras, coqueiros, carnahubeiras,—terras de criar e plantar, com muita madeira e diversas bemeitorias, distante uma legua da cidade de Camocim;

Outro corpo de terras, no mesmo Municipio de Camocim, no lugar Corrego do Boqueirão, ou Corrego Grande do Tapuihú, com 850 braças de largura, meia legua de fundo, com agua segura em diversos pontos,—terras proprias para criar e plantar, com, diversas casas de palha e cercados, um carnahubal, quintas de cajueiros botadores, laranjeiras, ateiras, cedros, etc etc etc.

Essas terras extremam do lado do nascente com o Corrego do Boqueirão, do lado do Norte com o Oceano, do lado do poente com o sr. Antonio Maximiano de Souza, e ao sul com o sr. José Florencio de Arruda. Foram compradas ao sr. José Ecolastico de Carvalho Motta e sua mulher, d. Raymunda Maria da Motta, em 1864 e depois aos herdeiros de Geraldo da Cunha Feire e sua mulher, d. Luciana da Cunha Feire, e ao sr. Francisco Angelo de Maria Arruda, José Pereira Galeno e José do Nascimento—como consta das escripturas em meu poder;

50 braças de terras na cidade de Granja, á beira do rio Camocim, com meia legua de fundos, comprada a o sr. coronel Antonio Frederico de Carvalho Motta e sua mulher, d. Regina Ribeiro da Motta, terras de criar e plantar, tem barros proprios para telha e tijolo, e vizinha á cidade de Granja, do lado da Estrada de Ferro de Sobral.

Quem desejar fazer negocio, dirijase ANTONIO CARNEIRO DE ARAUJO SOBRINHO Sobral, 1.º de Novembro de 1908.

CIGARROS AVENIDA BEIRA-MAR

Procuram esses afamados cigarros

=com ponta de cortiça=

FABRICADOS COM FUMOS ESPECIAES.

Atém da sua boa qualidade

=SÃO HYGIENICOS=

UNICO FABRICANTE

Philomeno Gomes.

—Fortaleza—12—Praça do Ferreira—12—

«O Malho»

E' a revista mais lida, mais apreciada e de maior circulação, não só no Brazil como no «Estrangeiro»!!! Os seus assignantes estão sempre bem informados dos acontecimentos

MAIS IMPORTANTES OCCORRIDOS NO GLOBOL

Estamos na epocha de tomar

—ASSIGNATURAS—

de Janeiro a Dezembro custando apenas 15\$000 por

anno e 8\$000 por semestre.

Para informações nesta cidade Joaquim da Silveira Borges.

N'esta empreza imprime-se cartões de visita em cinco minutos.



# Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS  
— VENDAS EM GROSSO —

## Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

«Casa Estrela»

Chegou para a conhecida «Casa Estrela»:

Rêve Fleuri, Fleurs d' Amour, Vencedor—Roger & Gallet; La Corrida—Ed. Pinaud; Japonês, caixa de Velludo; Enigma—Lubin. Todos estes extractos está veuendo a preços íntimos o

Antonio Mendes.

Rua Senador Paula—n.º.



Da marca e freguezia acima, dá-se noticia certa de um boi erado, pagando o dono este annuncio.

# SEGURO

## de Vida

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A melhor, a mais conceituada, a mais garantida de todas as

### Companhias de Seguros de Vida

até hoje conhecidas, na qual todos devem segurar a vida para garantia da familia

Para informações nesta cidade

Joaquim da Silveira Borgas.

Praça Senador Figueira

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

M. Gialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

### LIVROS

Na «PHARMACIA» do Dr. João do Monte continúa a vender-se livros de Direito, que foram do advogado Quiriquizil Barrêto.

Cimento portland em barricas de 50 e 100kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibras, em maços de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20% em casa de

M. Arthur.

Livros collegias, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Livros collegias, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A melhor, a mais conceituada e a mais garantida de todas as Companhias de Seguros de vida até hoje conhecida, na qual todos devem segurar a vida para Garantia da familia

PARA INFORMAÇÕES NESTA CIDADE

Joaquim da Silveira Borgas.

PATEK PHILIPPE & COMP.

O melhor relógio do mundo a prestações SEMANAES, SEM AUGMENTO DE PREÇO. Unicos agentes no Brazil inteiro Gondolo & Labouriau. Relojoeiros—Rio de Janeiro. Aceitam-se assignantes para clubs, a prestações semanaes de 10 francos, actualmente (6:400).

A tratar com Adolpho G. de Siqueira Casa Frota & Gentil em Fortaleza.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

# Zig-zag

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG—addicinou a cada maço de cigarros uma Piteira com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»  
«Philomeno Gomes»

Portanto para não serem illudidos peçam:  
cigarros ZIG-ZAG-com-Piteira

—Unico Fabricante, com marca registrada no Brazil—

PHILOMENO GOMES

12 Praça do Ferreira N. 12 Fortaleza.

## O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chicago 1893—Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA-SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias, farmacias ou casas de campanha ou sertão do Brazil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

### HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acci-dissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Relogios=Chalet=para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

### «HOTEL SOBRALENSE» -de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

—QUARTOS CONFORTAVELIS-

mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.